

ProTEJO – Movimento Pelo Tejo

Caros amigos, cidadãos, autarcas, políticos, sócios e dirigentes de associações ambientalistas, de protecção da vida animal, do ordenamento do território, de desenvolvimento regional, de desportos náuticos, de pescadores, e de carácter social e cultural.

Sejam todos bem-vindos a Vila Nova da Barquinha e obrigado pela vossa presença!

É com grande felicidade que vejo juntarem-se em defesa do Tejo todos os cidadãos e organizações aqui presentes, representativos de variados sectores da sociedade e áreas de acção, por isso, um exemplo de participação e cidadania.

Nas nossas diferenças, o elo que nos une é o Tejo!

O Tejo que une toda esta bacia de Espanha a Portugal, que une todas as populações ribeirinhas que o conhecemos e o vivemos da nascente até à foz, de Albarracín à Grande Lisboa.

E todos nós sabemos os malefícios que o Tejo tem vindo a sofrer com os transvases, com o assoreamento, com a poluição, ou seja, o maltrato que a mão do homem tem vindo a infligir à sua água e aos seus ecossistemas.

E para conter essa mão que o maltrata temos que abrir a outra mão para que o proteja!

E essa mão somos nós!!

Por isso temos o dever de estender essa mão aberta para criar uma corrente de vontade e saber, que seja capaz de esclarecer quem decide e exigir um tratamento ecologicamente sustentável para o rio Tejo.

Se para isso tivermos de fechar essa mão e para fazer justiça ao Tejo tivermos que dizer "BASTA!", também o faremos!

Devemo-lo a nós próprios, que com o Tejo partilhámos a nossa vida e aceitámos a generosidade das suas águas.

Devemo-lo às gerações futuras que já não conhecerão um Tejo vivo, como nós o conhecemos, mas um substituto, um escravo e prisioneiro do nosso egoísmo e da nossa especulação.

Se continuarmos neste rumo, as próximas gerações já não conhecerão rios vivos, mas apenas imagens na internet...que serão sombras do que um dia nos foi oferecido com generosidade e resolvemos destruir.

Por tudo isto, devemos unir-nos e reclamar a unidade e integridade do Tejo e da sua bacia, já que o amor e o respeito que por ele sentimos não se esgotam em nenhuma das fronteiras administrativas e artificiais que os homens impõem à natureza.

Para que as nossas mãos o protejam temos que as unir e coordenar, na minha opinião, criando o ProTEJO – Movimento pelo Tejo, mostrando a união dos portugueses na defesa do rio Tejo.

Assim, com vista a defender o Tejo e seus afluentes, as organizações deverão subscrever o acto de adesão e manifestar o seu interesse em acordar os seguintes nove pontos reivindicativos fundamentais e comuns:

- 1º. Defender a necessidade de uma gestão sustentável da bacia hidrográfica do Tejo;
- 2º. Requerer o cumprimento da Directiva Quadro da Água;
- 3º. Exigir o estabelecimento e quantificação de caudais mínimos ecológicos diários, semanais e mensais, reflectidos nos Planos da Bacia Hidrológica do Tejo, em Espanha e em Portugal;
- 4º. Defender a monitorização do cumprimento permanente dos caudais ambientais;
- 5º. Recusar os transvases do Tejo e apoiar a investigação de alternativas sustentáveis, baseadas no uso eficiente da água;
- 6º. Exigir a concepção de um projecto com vista ao desassoreamento do rio Tejo e à sua navegabilidade;
- 7º. Exigir a qualidade e quantidade de água do rio Tejo e dos seus afluentes, no sentido de garantir os diversos usos;
- 8º. Realizar acções para ajudar a restaurar o sistema fluvial natural e o seu ambiente;
- 9º. Valorizar e promover a identidade cultural e social das populações ribeirinhas do Tejo.

Complementarmente, o ProTEJO e os cidadãos da bacia do Tejo, as ONG e as associações portuguesas deverão inscrever-se na "Rede de Cidadania por uma Nova Cultura da Água do Tejo e seus afluentes", de âmbito ibérico, e subscrever o seu manifesto, que evoca ser de gente que vive e conhece o Tejo desde a nascente até à foz, no Atlântico.

São estas as propostas que se encontram vertidas nos documentos de trabalho colocados à vossa consideração, para que aqui apresentem sugestões que serão consideradas na medida em que contribuam para congregar a vontade de todos, sem esquecer o fundamental, Que as nossas mãos unidas protejam o TEJO.

Recordou-me um amigo um poema de Miguel Torga,

Recomeça

Se puderes,

Sem angústia e sem pressa.

E os passos que deres

Nesse caminho duro

Do futuro

Dá-os em liberdade.

Enquanto não alcances

Não descanses.

O Tejo merece!!

Para terminar quero agradecer o empenho de todos vós aqui presentes, em especial:

- ao Instituto da Democracia Portuguesa, que foi a primeira face deste movimento de cidadãos;
- aos políticos e autarcas de Vila Nova da Barquinha e da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, de todos os partidos, que compreenderam que aqui temos lugar para todo o espectro partidário, assim o desejem, à experiência e vivacidade do Pedro Couteiro da COAGRET, que são uma motivação e um incentivo.

Também aqueles que desde sempre abraçaram esta Causa:

- a promoção e defesa do Tejo, com Carlos Salgado pela Candidatura Tagus Universalis da Associação dos Amigos do Tejo;
- o conhecimento e a divulgação dos princípios da nova cultura da água, com o Prof Carlos Bragança da Fundação Nova Cultura da Água a intervenção e confiança que em nós depositam as associações ambientalistas e de protecção da natureza, a QUERCUS, a Liga para a Protecção da Natureza, a ADENEX, a EcoCartaxo, entre outras...
- a experiência mobilizadora de cidadania da Plataforma em Defesa do Tejo e do Alberche e da Rede de Cidadania por uma Nova Cultura da Água do Tejo e dos seus afluentes;

E aqueles que desde o primeiro momento depositaram o seu entusiasmo neste movimento, o João Serrano da AIDIA de Alpiarça e o Instituto Politécnico de Santarém.

Por último, e por isso mesmo de primeira importância, agradecemos a todos os cidadãos que aqui unem as mãos em defesa do TEJO, porque o merecem, ao Tejo.

Espero agora os vossos contributos e sugestões.